

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: Audiovisuais como perspectiva de inter-relação entre as linguagens no ensino da arte numa abordagem contemporânea e colaborativa	
Autor: Denise Maria Précoma	
Disciplina/Área	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Unidade Polo – EFM Rua: Joinville, 2770 – Pedro Moro
Município da escola:	São José dos Pinhais
Núcleo Regional de Educação:	Área Metropolitana Sul
Professor Orientador:	Dr. Luiz Antonio Zahdi Salgado
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná Campus II – FAP
Resumo:	<p>A arte tem a capacidade de transmitir significados com uma linguagem própria, de desenvolver, conhecer, representar e de expandir a visão de mundo e de espírito crítico, possibilitando que o homem consiga situar-se dentro de sua realidade histórica. Precisamos preparar nosso aluno a adentrar neste mundo de produção artística, além do tradicional explorado na escola. Onde, através de imagens em artes visuais, do movimento na dança e no teatro, do transformar e criar identidades através do vestuário, perceber a sonoridade existente no mundo ao nosso redor através de ruídos e informações visuais e sonoras e a multiplicidade de elementos que hoje formam o teatro saindo do espaço convencional e aproximando-o da vida. A proposta apresenta a intenção de abordar a utilização da tecnologia, através de recursos audiovisuais, para verificar possíveis inter-relações entre linguagens sonoras, visuais e verbais, de forma que possam contribuir, para o processo ensino aprendizagem de Arte, estimulando o interesse e aprendizagem do aluno e possibilitar condições de ampliar o olhar, interagir, interpretar e refletir acerca de seu próprio entorno. Pois, apesar de vivermos em um período de acesso a um mundo de tecnologia, relacionadas ao consumo, à criação, não estamos totalmente capacitados a lidar com isso.</p>
Palavras-chave:	Linguagens; audiovisuais; inter-relação.
Formato do Material Didático:	Caderno Pedagógico
Público:	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

APRESENTAÇÃO

“Nada existe realmente a que se possa dar o nome de arte.
Existem somente artistas.”
Gombrich

Acredito que a escola é um ambiente único para experienciar a arte em suas diversas manifestações e que, ao longo do ensino fundamental, o aluno deve ter acesso ao conhecimento e vivenciar diversas experiências, apesar da formação acadêmica do professor, quer seja, nas áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança ou Música.

Usando como princípio, o fato de que a tecnologia está presente em nosso dia a dia e que, quando exploramos essa ferramenta e os meios de comunicação, podemos associá-los a novas formas de produzir arte, interagir com conteúdos e estabelecer mudanças conceituais e culturais, cabe perguntar: É possível mediar olhar entre o uso da tecnologia e mídia, através do uso de audiovisuais, de modo que venham à favorecer a aprendizagem do aluno de 9º ano do Ensino Fundamental?

Essa produção Didático Pedagógica tem como intenção verificar e sugerir possíveis inter-relações entre linguagens sonoras, visuais e verbais, em audiovisuais, de forma que possam contribuir para o processo ensino aprendizagem de Arte, através de uma abordagem contemporânea e trabalho colaborativo.

Este Caderno Pedagógico é composto por 4 (quatro) Unidades e tem o objetivo de contribuir com informações visuais e descritivas, que possam auxiliar tanto o professor, quanto despertar o interesse do aluno para a proposta.

O material foi desenvolvido para aplicação com o 9º ano do Colégio Estadual Unidade Polo Ensino Fundamental e Médio, no município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. Em seu desenvolvimento, procura trazer para a sala de aula, atividades diferenciadas e de experimentação.

Considero que Arte possibilita o homem tomar consciência da sua existência. A pensar em si como indivíduo e como ser social, como afirma Fischer:

[...] A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social.

(Fischer, 2002, pág.57, grifo do autor).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- ✓ Investigar as possíveis inter-relações entre as linguagens sonora, visual e verbal, em uma abordagem de arte contemporânea, colaborativa, com a intenção de enriquecer as práticas artísticas em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Estudar as linguagens sonora, visual e verbal e suas inter-relações em obras artísticas;
- ✓ Compreender as linguagens sonora, visual e verbal em audiovisuais;
- ✓ Entender os princípios da Arte Colaborativa;
- ✓ Refletir sobre a produção de audiovisuais e de que forma influência ou é influenciada pela Arte Contemporânea;
- ✓ Investigar selecionar conteúdos dentro das DCNs, comuns às áreas da Arte;
- ✓ Sugerir as possíveis inter-relações entre as linguagens e a Arte Colaborativa que possam auxiliar o professor no desenvolvimento de sua prática em sala de aula;
- ✓ Avaliar a relevância do uso da tecnologia no ensino de Arte.



#1

ARTE PRA QUÊ?

01

LEITURA DO TEXTO

O QUE É ARTE?

A origem do termo “arte” corresponde ao latim *ars*, que significa saber fazer, dominar a maneira ou modo de executar uma atividade. Este conceito é defendido por Azevedo Júnior (2007), que afirma ser esta uma das primeiras manifestações intelectuais do homem.

Na história do homem, foram criados inúmeros objetos com funções determinadas. Estes objetos podiam servir para auxiliar na realização de determinadas tarefas facilitando o cotidiano, o trabalho ou a ciência.

Ao mesmo tempo, também, foram desenvolvidos utensílios sem uma função específica que foram vistos como formas de expressão da tendência do indivíduo em um determinado momento histórico. (PROENÇA, 1994). Desta forma, entende-se que a arte possui uma capacidade de refletir uma forma de expressão e comunicação, gera emoções, sentimentos, e através de suas técnicas nos traz a história e a cultura de determinado povo ou sociedade.

Almeida (2000) apresenta algumas tentativas de conceituar Arte:

- Arte como imitação: Uma obra é arte se, e só se, é produzida pelo homem e imita algo.
- Arte como expressão: Uma obra é arte se, e só se, exprime sentimentos e emoções do artista.
- Arte como forma significante: Uma obra é arte se, e só se, provoca nas pessoas em emoções estéticas.

Porém ao final de seus estudos, concluiu que nenhuma abordagem apontada, era suficiente para se definir um conceito de Arte.

Logo, falar sobre arte abre um campo de discussão amplo e complexo, que se inicia, primeiramente, diante da dificuldade em conceituá-la. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCES) baseou-se na concepção de que, o ensino da Arte, na escola, deve ser abordado partindo-se “dos campos conceituais que historicamente têm produzido estudos sobre ela” (2008, p.58), ou seja, o conhecimento estético e o conhecimento da produção artística.

Levando-se em conta, o modo como se disponibiliza a obra ao público e as características desse público. Pode-se concluir então, que “[...] toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular [...]”. (FISCHER, 2002, p. 17).

A arte tem um potencial de mudança social. Está muito além da expressão de sentimentos ou técnicas é um transmissor de prazer e meio de união entre as pessoas. Adquirir conhecimento sobre diversidade de pensamento, sobre a criação artística, com o objetivo de expandir a capacidade de criação e pensamento crítico, faz parte dos pressupostos do ensino da Arte.

Portanto, pode-se afirmar que a arte não é neutra, está inter-relacionada no contexto político, social, econômico e cultural. Tem a capacidade de transmitir significados com uma linguagem própria, de desenvolver, conhecer, representar e de expandir a visão de mundo e de espírito crítico, possibilitando que o homem consiga situar-se dentro de sua realidade histórica.

A Arte possibilita o homem tomar consciência da sua existência, a pensar em si como indivíduo e como ser social. Podemos falar em Arte, mas não conseguimos uma definição clara sobre o que é Arte.

02

ARTE EM QUALQUER LUGAR!

AGORA QUE JÁ DISCUTIMOS SOBRE A ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR, OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E RESPONDA AS QUESTÕES

Figura 01 - Ai Weiwei - Forever Bicycles



Fonte: Ecologismo - consumo verde - sustentabilidadgarantizada

Figura 02 - Louise Bourgeois - Escultura de aranha



Fonte: O Explorador - O Pioneiro, o melhor!

Figura 03 - Ron Mueck - Figuras gigantes



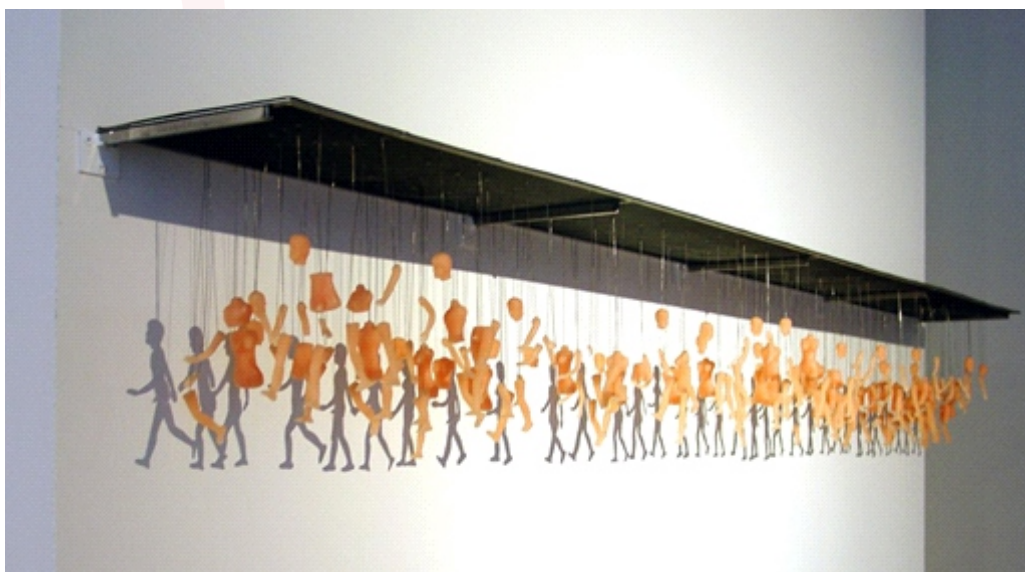
Fonte: Hypheness - Inovação e criatividade para todos

Figura 04 - Anu Tuominen - Instalação Pegadores de panela em crochê



Fonte: Blog Coisas da Léia

Figura 05 - Yoon Bohyun - Instalação suspensa



Fonte: Cultura Coletiva

Figura 06 - Van Gogh Alive - Instalação Interativa



Fonte: A cor da casa

Responda:

1. Qual é o tipo de arte com o qual você mais se identifica: música, cinema, teatro, dança, pintura, escultura...?

2. Como essa arte se relaciona com você e com a sociedade a que pertence? Relate as experiências artísticas que você já vivenciou.

3. Para você o que distingue a realização artística das outras realizações humanas?

4. Qual das imagens apresentadas mais o impressionou? Justifique:

03

A ARTE E SEU SIGNIFICADO POR MEIO DA LINGUAGEM

Nesta atividade, vamos dividir a turma em grupos de 4 a 5 pessoas. Cada grupo deverá escolher uma linguagem (sonora, visual ou verbal) para, através dela, expor as conclusões a que chegaram sobre o “significado da Arte”.

Os alunos deverão, inicialmente, discutir sobre o assunto; depois, elaborar a forma de apresentação e, por fim, providenciar o material necessário para expor sua criação.



#2

IMAGEM E AÇÃO

01

CONTANDO A HISTÓRIA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

HISTÓRIA DO CINEMA

A história do cinema teve como ponto de partida a busca de criar o movimento de uma imagem. Logo, foi através de pesquisas com a fotografia que se produziu a sensação do movimento.

Em fins do século XIX, o cinema passou a divertir e intrigar plateias de todo o mundo, mesmo com imagens em preto e branco e com a ausência de som. A sequência de imagens estava relacionada ao cotidiano pacato, e graças aos irmãos Lumière, o cinema tornou-se um item constante na programação da sociedade da época.

Os irmãos Lumière, apresentaram cenas comuns, como “Saída da fábrica”, “O almoço do bebê” e “A chegada do trem à estação”, etc.

Mais tarde, os filmes começaram a ser cortados em cenas e montados. Surge assim a edição, ou seja, a justaposição de duas cenas em movimento. Em 1910, Georges Méliès, ilusionista francês, utilizou-se o cinema para criar “Viagem à Lua”, um filme de curta duração.

Um dos primeiros experimentos foi o cinematógrafo, aparelho movido a manivela. A velocidade das imagens chegaram a 24 fotogramas por segundo, o que dava a sensação de movimento e continuidade. Nada que se compare as imagens produzidas no cinema hoje, com a velocidade das chamadas supercâmeras, quando em alta resolução, são capazes de captar mais de 6000 quadros por segundo.

A imagem abaixo mostra algumas técnicas usadas para se registrar a imagem.

Figura 07 - Inventos registrar imagem e criar movimento



Fonte: Blog do JF

O início do cinema deu-se essencialmente pelo visual, através da sequência de fotogramas.

O som foi incluído com um acompanhamento de pianos durante a exibição do filme.

Por volta de 1910, surge o disco e a vitrola, logo o pianista foi substituído. Em 1926, foi lançado o vitaphone, e em 1927, foi exibido o filme "O cantor de jazz" (The Jazz Singer), de Alan Crosland, em Nova York. O filme foi o primeiro a ter passagens faladas e cantadas e a usar um sistema sonoro eficaz. O filme marca esse período de transição entre o cinema mudo e o falado.

Figura 08 - Poster de divulgação do filme (Wikimedia/Creative Commons)



Fonte: EBC

Em 1906, iniciam-se experiências com filmes coloridos. Inicialmente, eram coloridos manualmente, quadro a quadro. Na década de 20, tons de sépia, azul e verde foram utilizados para trazer um tom natural aos filmes. O uso de filtros coloridos nos processos de filmagens também foi uma técnica que caracterizou a era dos filmes bicolores e a tentativa de deixar as imagens cada vez mais vivas.

Em 1922 foi realizado o teste com o Kodachrome, que seria um dos mais utilizados tanto para fotografias quanto para filmes. O vídeo pertence à coleção da George Eastman House International Museum of Photography and Film, e foi recuperado e escaneado por um perito da Kodak.

Figura 09 - Primeiras imagens coloridas



Fonte: Canaltech

Em 1935, 13 anos após este experimento, foi lançado pelo Estúdio Fox, a obra “Vaidade e Beleza” de Rouben Mamoulian.

Com o surgimento de uma concorrente de peso – a televisão – empresas cinematográficas começaram a investir na expansão da imagem, na melhoria do som e aperfeiçoar do colorido. Novas películas foram criadas, para que a luz pudesse atingir uma gama ainda maior de cores e as câmeras ficaram cada vez mais leves, para facilitar o processo de filmagem.

02

ENTENDENDO AS IMAGENS

LEITURA ORAL E COLETIVA DO TEXTO

ELEMENTOS DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

ENQUADRAMENTO

Os elementos que escolhemos para ficarem dentro do campo de visão são chamados de enquadramento. Ou seja, a câmera funciona como se fosse o olho de quem filma, determinando o que será visto.

Imagine pessoas inseridas em um cenário e como elas poderiam ser focalizadas pela câmera.

PLANO GERAL

Normalmente emprega-se este tipo de enquadramento quando se deseja apresentar o ambiente no qual irá ocorrer a ação, um plano de vastas paisagens ou multidão.

Figura 10 - Plano Geral



PLANO DE CONJUNTO

É o plano que consegue captar um grupo de pessoas, vistas inteiras, dos pés às cabeças. Utiliza-se o plano de conjunto quando se quer dar ênfase a todos os elementos que fazem parte da cena, possibilitando identificar individualmente cada elemento.

Figura 11 - Plano de Conjunto



Fonte: 50 anos de filmes

PLANO AMERICANO

Trata-se de um enquadramento que realiza um corte acima do joelho e abaixo da cintura da personagem.

Figura 12 - Plano Americano



Fonte: Blog da Pandora Escola de Arte

PLANO MÉDIO

O personagem é o centro das atenções, o enquadramento é da cintura para cima.

Figura 13 - Plano Médio



Fonte: 50 anos de filmes

PRIMEIRO PLANO

Quando se tem por objetivo focar diálogos entre personagens, realizando um corte da metade do tórax para cima.

Figura 14 - Primeiro Plano



Fonte: Primeiro Filme

PRIMEIRÍSSIMO PLANO

O rosto do personagem ocupa praticamente a tela toda. Usa-se para realçar a carga dramática de uma cena.

Figura 15 - Primeiríssimo Plano

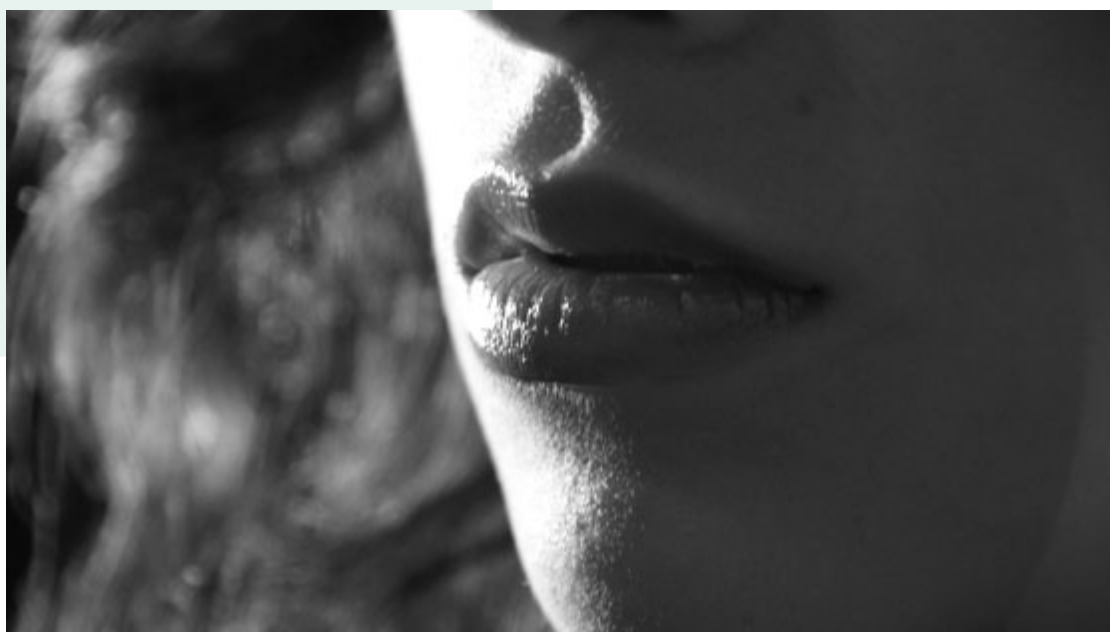


Fonte: Primeiro Filme

PLANO DE DETALHE/CLOSE

Plano detalhe é mais conhecido como close, apresenta detalhes relevantes, que enriquecem algum elemento fundamental no momento de ação.

Figura 16 - Plano de Detalhe/Close



Fonte: Primeiro Filme

ÂNGULOS DE CÂMERA

É a posição em que fica a câmera e sua utilização pode trazer resultados bastante significativos em uma cena. São três as posições fundamentais:

ALTURA NORMAL

É o ângulo mais utilizado, a câmera fica na altura da linha dos olhos do personagem.

Figura 17 - Altura Normal



Fonte: Primeiro Filme

PLONGÈE

Também chamada de câmera alta. Mostra a filmagem de cima para baixo, como se inferiorizasse os elementos.

Figura 18 - Plongèe



Fonte: Primeiro Filme

CONTRA-PLONGÉE

É o inverso do plongée, também chamada de câmera baixa, o posicionamento da câmera é debaixo para cima, remetendo a uma sensação de superioridade em relação ao assunto filmado.

Figura 19 - Contra-Plongée



Fonte: Autora - Denise 2016

SAIBA MAIS

PLANO SEQUÊNCIA

Narra uma ação sem cortes, em movimento contínuo.

Assista este trailer do filme Gravidade, de Alfonso Cuarón (2013).

Figura 20 - Plano Sequência



Fonte: Primeiro Filme

MOVIMENTO DENTRO DO QUADRO

A câmera fica parada, pessoas mudam de posição, aproximando-se ou afastam-se da câmera.

MOVIMENTOS DA CÂMERA

PAN ou PANORÂMICA HORIZONTAL, a câmera fica em um ponto fixo, girando em seu próprio eixo horizontalmente, sem o deslocamento de sua base.

TOLY ou PAN VERTICAL, a câmera fica em um eixo fixo e realiza o movimento de baixo para cima, na vertical, e vice-versa.

TRAVELLING (ou TRAV), a câmera desloca-se, na mão do operador, sobre um carrinho, sobre uma grua, em qualquer direção. Pode ser realizado utilizando-se uma lente zoom.

Figura 21 - Primeiras imagens set de filmagem Mulher Maravilha



Fonte: Cinema BH

03

O QUE SÃO AS LINGUAGENS?

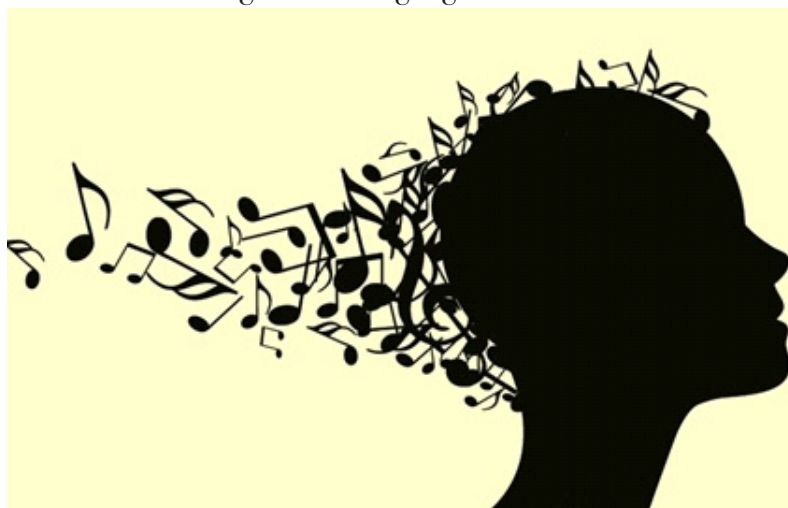
LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO

AS LINGUAGENS SONORA, VISUAL E VERBAL

Linguagem é o modo que usamos para nos comunicar com o mundo, seja pela fala, pelos sons, imagens, gestos, escrita, modo de se vestir, entre outras. O uso da linguagem tem um único objetivo: estabelecer uma comunicação com o outro. Essa interlocução pode ter a finalidade de instruir, provocar, informar, persuadir, entre outras. Pode ser verbal ou não verbal. A linguagem não verbal, é toda aquela em que não se usa sinais verbais, palavras, tanto escritas como faladas. O objetivo é utilizar outros meios de comunicação, ou seja, signos visuais: símbolos, placas, gestos, objetos, dentre outros.

Quando nos referimos às linguagens, é importante saber que elas podem ser híbridas ou mistas, ou seja, estão interligadas. A linguagem sonora é estabelecida por sons, que podem ser através de músicas, vozes, ruídos, rádio, etc.

Figura 22- Linguagem sonora



A linguagem visual transmite a mensagem usando símbolos gráficos, cores, textura, etc., e que despertam sentimentos, sensações ou uma ideia pela qual se faz entender através da imagem.

Figura 23- Linguagem visual



Fonte: Designe de Animação Univille

Na linguagem verbal, a comunicação pode ser feita utilizando palavra, usando como meio um cartaz, uma propaganda ou anúncio.

Figura 24 - A Evolução da Comunicação

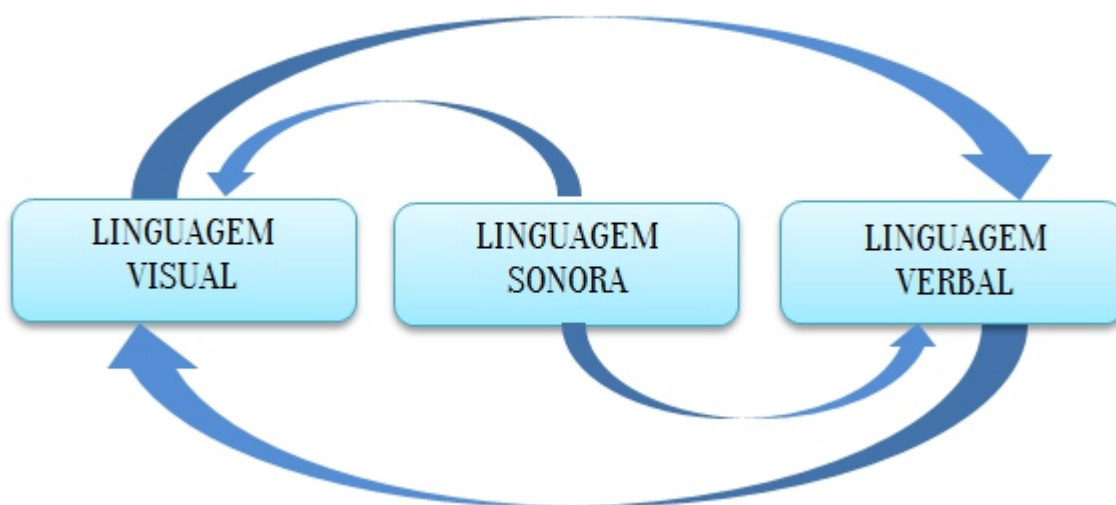


Fonte: E.Portfólio Gonçalo Costa

Quando nos referimos às linguagens, é importante saber que elas podem ser híbridas ou mistas, ou seja, estão interligadas.

Quando assistimos um filme, uma novela, telejornal, propaganda, qualquer audiovisual, temos esta propriedade. As linguagens são apresentadas em conjunto e completam o resultado final, passando a mensagem desejada.

Figura 25- Relação entre as linguagens



Fonte: Autora - Denise 2016

04

OS PROFISSIONAIS DO CINEMA

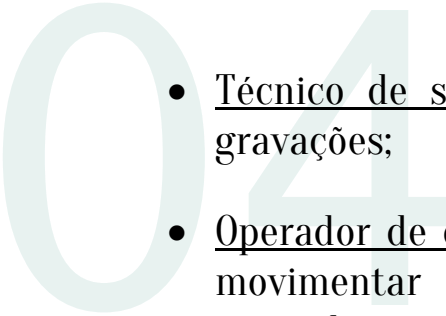
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

OS PROFISSIONAIS DO CINEMA

Para a realização de um filme, são necessários vários profissionais:

- Roteirista: É ele quem cria o texto que contém a sequência a ser produzida, a sequência de falas das personagens e/ou narrador, desenvolvida em uma linguagem técnica específica desenvolvida pelo diretor;
- Diretor: é o principal responsável pela execução do filme, liderando a equipe de filmagem e transformando o roteiro em imagens. É ele quem coordena e controla todas as etapas criativas de um filme, desde o início do processo até sua finalização, buscando sempre tirar o máximo de cada elemento que escolhe para sua equipe buscando perfeita harmonização entre todos. Sua responsabilidade vai além do que será focado pelas câmeras, pois define o filme mesmo antes de começarem as captações de imagem como, por exemplo, na escolha de locações e atores ideais ao que se propõe;
- Assistente de Direção: é o profissional responsável por estabelecer a ligação entre a direção e produção, buscando com que o roteiro seja realizado dentro do previsto, com que o cronograma seja cumprido e cuidando para que haja condições ideais de trabalho para o diretor, delimitando como deve seguir o trabalho;
- Diretor de Produção: Coordena o trabalho de todos os envolvidos no filme, desde a concepção à finalização;

- # 04
- Assistente de Produção: O assistente de produção é um profissional que trabalha diretamente com o diretor de produção, durante todo o processo de filmagem, auxiliando-o na realização de todas as suas obrigações, normalmente sendo o responsável por todo o trabalho pesado da produção;
 - Diretor de fotografia: profissional de artes visuais, decide como iluminar uma cena, que lentes serão melhores para determinados ângulos, o tipo de filme a ser rodado, entre outras atribuições;
 - Diretor de arte: por vezes acumula a função do cenógrafo e é o profissional responsável pela concepção visual do filme. A partir de determinações do diretor é ele quem define cores, texturas, figurinos, maquiagens, cenários e qualquer outro elemento que componha a cena;
 - Compositor musical: responsável pela trilha sonora, de forma a contribuir para que o clima pretendido pelo diretor seja alcançado;
 - Produtor: é basicamente o responsável por pagar pela produção e, normalmente espera, ao final, obter lucro financeiro ou algum outro tipo de compensação pelo capital investido;
 - Produtor Executivo: é o profissional que tem como obrigação fazer com que todo o projeto caiba dentro do que foi previamente orçado, fazendo as adaptações necessárias para isso;
 - Continuista: trabalha diretamente com o assistente de direção e é fundamental no resultado final do filme. Deve ter conhecimento prévio de todo o processo de filmagem, conhecendo toda sua sequência de cenas bem como o movimento e falas dos atores, figurinos e cenários, já que erros de continuidade podem prejudicar o trabalho de montagem, e como consequência, a narração da história;

- 
- Técnico de som: cuida dos diferentes microfones durante as gravações;
 - Operador de câmera: é o profissional responsável por acionar e movimentar corretamente a câmera na direção, no enquadramento e na angulação conforme anteriormente iluminado e ensaiado;
 - Assistente de câmera: é o profissional responsável por deixar o equipamento em perfeitas condições de funcionamento para o operador de câmera utilizá-la. Preocupa-se também com o deslocamento de material, regulagens, colocação em tripés, troca de lentes e filtros, troca de baterias, registrar boletins de câmera, limpeza e manutenção;
 - Editores ou Montadores: trabalham numa ilha de edição e seguem as orientações do diretor;
 - Maquinista: profissionais responsáveis pelo equipamento pesado utilizado na fotografia, sendo eles que montam e gerenciam as operações que utilizam travelling ou gruas;
 - Eletricista: trabalha diretamente sob a orientação do diretor de fotografia e cuida da correta montagem, posicionamento e funcionamento de todo o equipamento de luz, sendo responsável por soluções técnicas como, por exemplo, uma luz que ilumine apenas um detalhe específico ou mesmo seja capaz de realçá-lo em relação a outros elementos;
 - Fotógrafo de cena: também conhecido como still, é o profissional que acompanha todo o trabalho de filmagem fotografando principalmente o que está dentro do plano que está sendo filmado;
 - Cenógrafos: É responsável por procurar locações adequadas, adaptá-las ou, quando necessário, criar e supervisionar a montagem de cenários;

- Montador: é o responsável pela montagem final da filmagem. Pega todas as cenas gravadas e seleciona as melhores, seguindo o roteiro e colando umas às outras realizando uma única sequência;
- Figurinistas: é o profissional que trabalha sob a orientação do diretor de arte e é basicamente responsável pelo vestuário usado pelos atores. É ele quem escolhe ou desenha roupas, calçados e acessórios condizentes com a situação a ser filmada ou do filme como um todo;
- Maquiadores: é o profissional responsável pela preparação da pele dos atores para que pareça o mais natural possível durante a projeção. Seu trabalho pode ser apenas com make-up, ou seja, a maquiagem que não deve ser aparente durante a projeção, parecendo natural, ou com maquiagem caracterizadora, utilizada principalmente em efeitos especiais, por exemplo, modificando traços do rosto, embelezando ou não, rejuvenescendo ou envelhecendo os atores;
- Atores: Os atores são os profissionais que efetivamente aparecem em frente às câmeras. Podem ser os atores principais, ou seja, aqueles responsáveis pelo desenvolvimento do filme na tela ou coadjuvantes, aqueles que participam de maneira menos efetiva, ou mesmo os figurantes.

Figura 26 - Set de Filmagem Harry Potter



Fonte: Pessega D'Oro

05

RESPONDA A QUESTÃO ABAIXO

Será necessário que todos participem de forma colaborativa e assumam mais de uma função para desenvolver a atividade.

Para tanto, siga os passos do Roteiro criado:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

06

PRIMEIROS FILMES DO CINEMA

EXIBIÇÃO E ANÁLISE

IRMÃOS LUMIÈRE

Figura 27 - Irmãos Lumière



Fonte: Estória das Histórias

Figura 28 - Saída da Fábrica



Fonte: Catraca Livre

07

MINUTO LUMIÈRE

AUDIOVISUAL

Agora que já assistimos a alguns curtas, a proposta é:

- Reúnam-se em grupos de 5 (cinco) elementos;
- Criem a base de um roteiro, definam o papel ou papéis que cada um irá desempenhar (profissionais do cinema);
- Produzam seu “Minuto Lumière”.

Esta atividade deve conter os seguintes passos:

1. Plano sequência de 1 min;
2. Tema: Livre;
3. Escolher uma cor, como elemento identificador;
4. Não esquecer que são essenciais: diretor, fotografia, roteirista, sonoplastia, arte, cinegrafista, entre outros;
5. Será necessário que todos participem de forma colaborativa e assumam mais de uma função para desenvolver a atividade.

Para desenvolver a atividade, siga os passos do Roteiro criado:

Título: _____

Cor: _____

Sinopse (resumo geral):

Personagem:

08

SESSÃO CINEMA

EXIBIÇÃO E AVALIAÇÃO

Este é o momento, de apresentar a proposta finalizada, para tanto cada grupo deve fazer uma auto avaliação e avaliar o trabalho dos colegas.

Para isso, observe quais foram os passos solicitados, os pontos positivos e negativos, quais as dificuldades e se o objetivo proposto foi alcançado.



#3

**LUZ, COR...
IMAGINAÇÃO**

01

COR PARA TODOS OS OLHARES

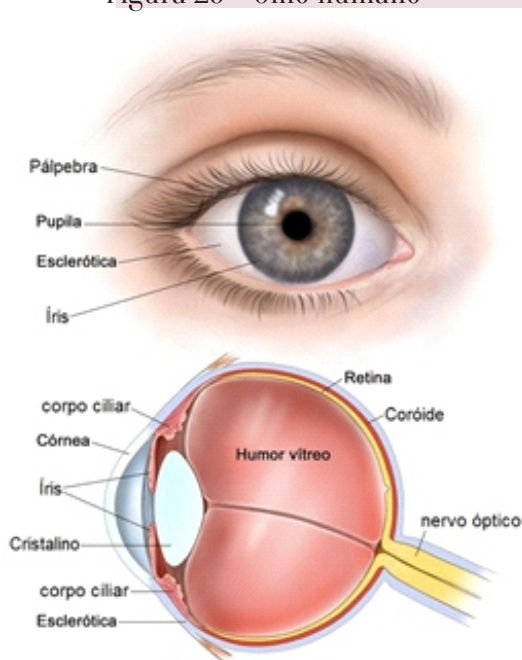
LEITURA E REVISÃO DO CONTEÚDO CORES

CORES

Segundo Pastoreau (2000), “Definição de cor: Cor não é nem uma substância e nem uma fração de luz. É uma sensação, a sensação de um elemento colorido por uma luz que o ilumina, recebida pelo olho e comunicada pelo cérebro.”

Cor é um estímulo físico, que se percebe pelos olhos e é decodificado pelo cérebro. Logo, podemos dizer que nosso olho é apenas uma lente, que capta a imagem e a cor e a leitura é feita pelo cérebro através do nervo ótico.

Figura 29 - Olho humano



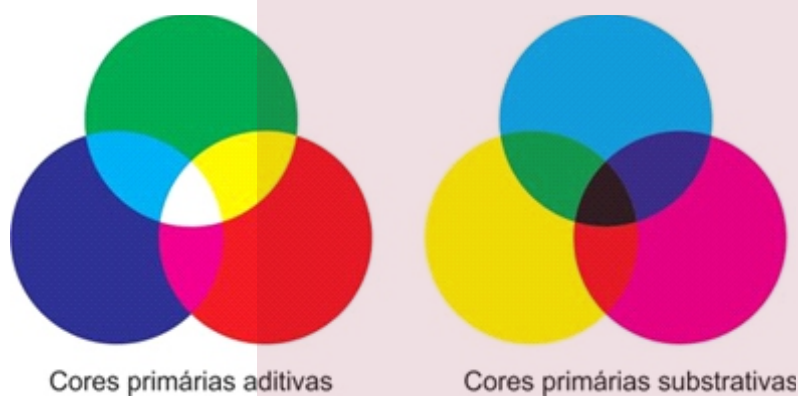
Fonte: Pinterest

Escala de Cores

As cores são divididas em aditivas (cor luz) e subtrativas (cor pigmento).

- As cores primárias aditivas ou cor luz são: verde, azul e vermelho;
- As cores primárias subtrativas ou cor pigmento são: cian, magenta e amarelo.

Figura 30 - Cores Aditivas e subtrativas



Fonte: Pinterest

Figura 31 - Cores Aditivas



Fonte: Faz Fácil Artesanato

Figura 32 - Subtrativas



Fonte: Faz Fácil Artesanato

Cores Complementares e Análogas

Cores Complementares são aquelas que estão localizadas no extremo oposto do círculo cromático.

Cores Análogas são as que estão próximas entre si no círculo cromático.

Figura 33 - Cores Complementares e Análogas



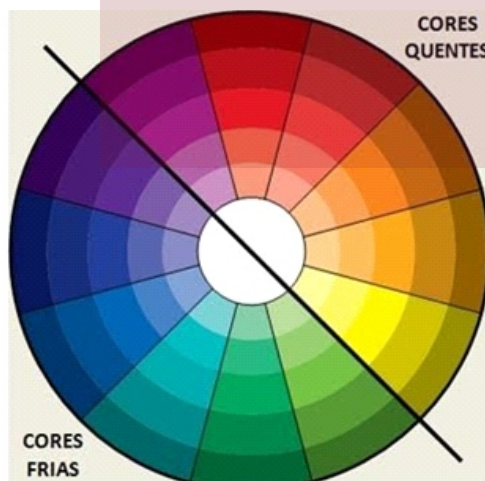
Fonte: Pinterest

Cores Quentes e Frias

As cores quentes são aquelas que nos transmitem a sensação de calor e, portanto, estão associadas ao fogo e à luz: vermelho, laranja e amarelo.

Já as cores frias transmitem a sensação de frio, associadas à água, são elas: azul, verde e violeta.

Figura 34 - Cores Quentes e Frias



Fonte: Pinterest

Cores Neutras

A categoria das chamadas cores neutras, são compostas pelas tonalidades de cinza e marrom.

Figura 35 - Cores Neutras



Fonte: Blog Viva seu estilo

02

COR, CORES... MULTICORES

LEITURA DO TEXTO

SIGNIFICADO DAS CORES

As cores afetam as emoções das pessoas, devido a isso é que se pode afirmar que cor é sensação. Em geral, cores frias são associadas a cores de calma, tristeza ou paz, enquanto cores quentes são cores de paixão, agressividade ou excitação.

As pessoas têm consciência disso até certo ponto, por isso, e quando veem uma imagem que utiliza um esquema de cores específico, compreendem seu significado dessas cores.

É importante entender que a cor também sofre a influência da cultura a qual pertencemos. Assim, uma cor que desperta determinada sensação ou emoção em nós, não tem o mesmo efeito em outra pessoa.

Figura 36 - Filme O Grande Hotel Budapeste



ATIVIDADE

03

COR E IMAGEM

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Agora que você já revisou o conteúdo de cores, faça o registro fotográfico, utilizando filtro colorido. Procure associar o tema a ser fotografado a uma determinada cor que predomine na imagem.



#4

**COR E MÍDIA
QUAL A INTENÇÃO?**

01

CORES E INTENÇÕES

LEITURA DO TEXTO

O USO DA COR NO MEIO MIDIÁTICO

Agora já sabemos que a cor tem uma influência em nossa percepção de mundo e que a cor também estabelece uma relação cultural com as tradições de cada povo. Mas, de que forma a mídia utiliza-se da cor para nos apresentar um produto ou vender uma imagem ou informação?

A cor é um dos princípios fundamentais no audiovisual. Ela é sempre pensada e utilizada da forma proposital, sendo mais ou menos saturada, tudo depende da intenção do impacto a ser criado no espectador.

Em programas de televisão, acontece o mesmo, por exemplo: em telejornais, as cores são em tons neutros, azuis e cinza, algumas vezes apresentam mesclas de tons terrosos, o que passa uma sensação de seriedade, já em programas de auditório as cores variam de acordo com o tema, entre cores quentes e mesclas de cores frias.

Figura 37 - Cenário Telejornal



Figura 38 - Cenário de Programa de Auditório



Fonte: RealaseDate

A cor está no cenário, no figurino, na maquiagem, nos objetos de cena, e é aplicada em cada elemento de forma consciente.

No cinema ela pode dar indicações dos personagens da sequência de acontecimentos, define a atmosfera da cena. É usada para criar tensão em um filme de terror, são sombrias, menos saturadas, pouca iluminação impedindo de ver as cenas com clareza.

Figura 39- Paleta de cores do filme Malévola

CINEMA PALETTES @CINEMAPALETTES · 6 de jun
Maleficent (2014) dir. Robert Stromberg



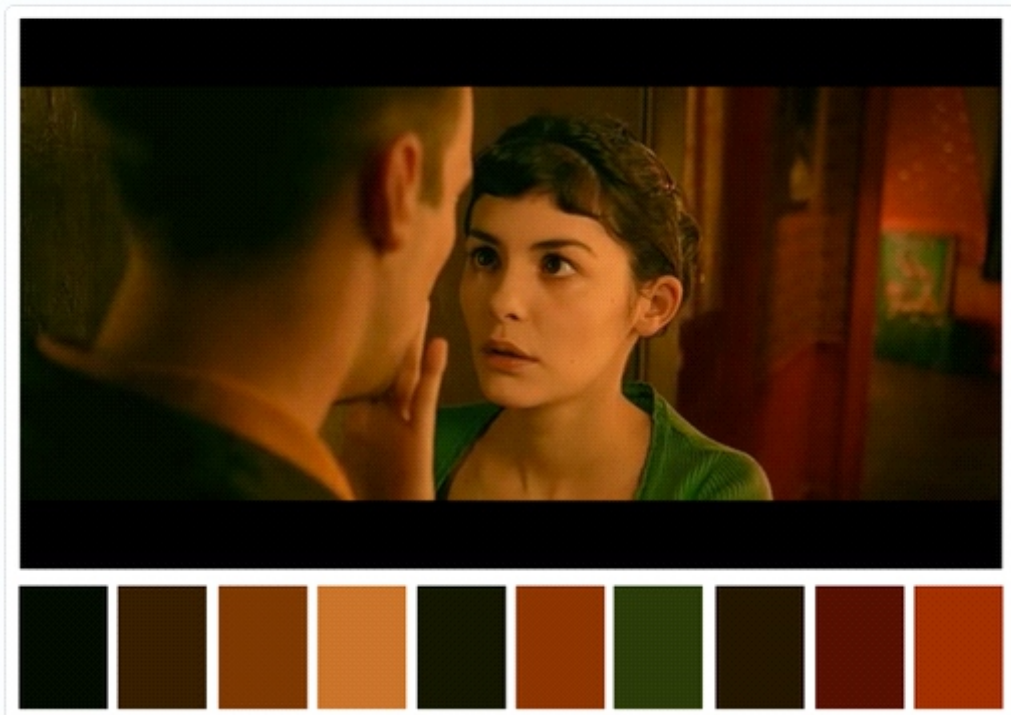
Fonte: Cinema Palettes

Já em uma comédia a utilização de cores quentes transformam a cena. Em outros casos são propositalmente mais ou menos saturados, como exemplo o filme francês *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, a composição de complementares sobressai nas cenas utilizando o verde e vermelho, ou por laranja e azul, apresentando a visão colorida e alegre.

Figura 40 – Cenário do filme *Amélie Poulain*

CINEMA PALETTES @CINEMAPALETTES · 4 de jul de 2015

Amélie (2001) dir. Jean-Pierre Jeunet



Fonte: Cinema Palettes

A cor é um dos elementos utilizados para compor um audiovisual. Ela tem o poder de envolver, de vender, de criar sensações de alegria, tristeza, medo, tensão, pavor, entre outras. A cor se faz presente em nossas vidas em todos os momentos.

02

CINE ESCOLA

CRIANDO E RECRIANDO SENSações!

Já lemos e discutimos sobre os elementos que compõe um audiovisual: os planos e suas funções em uma imagem, os movimentos de câmera, as cores e sua interferência no resultado da filmagem, provocando sensações.

Agora está na hora de colocar este conhecimento em prática.

Formem um grupo, criem um roteiro e apliquem o conhecimento adquirido, montando um audiovisual de 3 minutos com o tema: "O significado do espaço escolar."

03

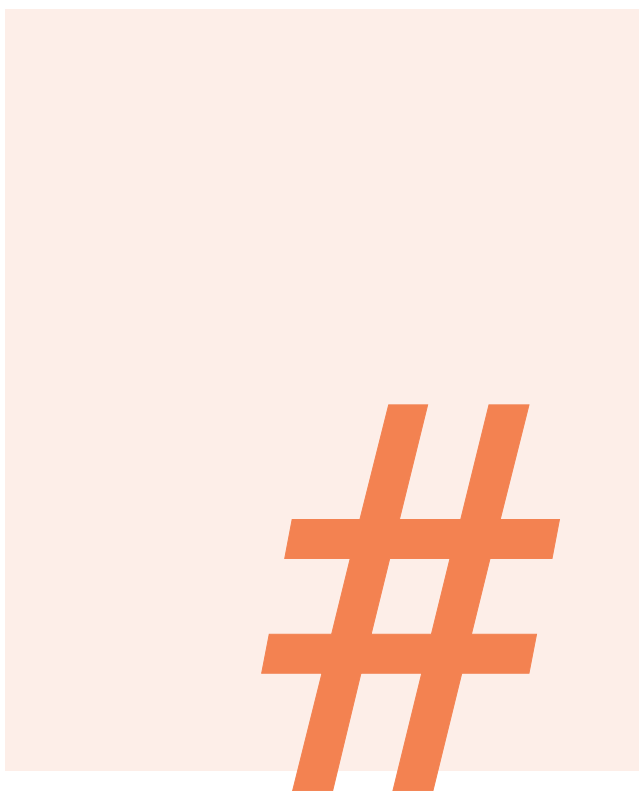
CINE ENCONTRO

Trabalho finalizado, hora de avaliar e compartilhar os resultados com os demais colegas. Todo trabalho tem objetivos a serem alcançados. Após o término das atividades, é importante dividir as dificuldades e conquistas de novas aprendizagens.

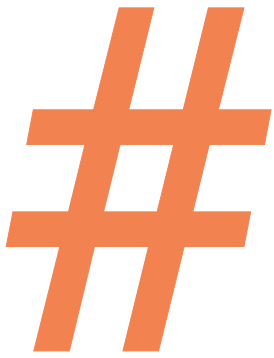
Esta ação tem como proposta organizar uma sessão de exibição, com o resultado final do exercício desenvolvido.

Ao longo das aulas foram desenvolvidas e vivenciadas tarefas e práticas de forma colaborativa. Assim, para dar desfecho, é importante dividir este caminho com o colegiado.

A proposta é organizar junto a Equipe Pedagógica, data, local e acesso à exposição dos trabalhos.



ORIENTAÇÕES



AValiação em Arte

O objetivo de avaliar em Arte é aproximar o aluno da linguagem, articular conhecimento e, por fim, aliar conhecimento com a prática. Então, tenha em mente qual o seu objetivo ao avaliar. Podem ser: participação, desenvolvimento, iniciativa, dedicação, empenho, assiduidade, responsabilidade, etc

O caderno pedagógico é composto por quatro unidades, iniciando com uma reflexão sobre a Arte, para então dar início a proposta.

Durante as atividades, o aluno estará desenvolvendo um processo de construção e entendimento das inter-relações que estão presentes nos audiovisuais. A ênfase deste material está na utilização das cores, porém há possibilidade de outras análises, envolvendo outros conteúdos da Arte, como a leitura corporal, sons, movimentos, entre outros, partindo-se da análise do mesmo material, ou seja, a leitura, interpretação e inter-relações encontradas em audiovisuais.

1 - ARTE PRA QUÊ?

01

LEITURA DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Refletir sobre “O que é Arte?” e de que forma está inserida em nossas vidas;
- ✓ Perceber que a Arte está presente no cotidiano.

Sugestões de vídeos e leitura:

Leandro Karnal - O que é a arte?

<https://www.youtube.com/watch?v=6WuRmUBsRDI>

O que é arte

<https://www.youtube.com/watch?v=nfuE3AnZuqk>

Afinal, o que é arte?

<https://www.youtube.com/watch?v=pZnuwvpzHhg>

COLI, Jorge. O que é Arte. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995

<https://designdeinterioresinap.files.wordpress.com/2011/02/jorge-coli-o-que-c3a9-arte.pdf>

Acesso em: out. 2016.

02

ARTE EM QUALQUER LUGAR!

AGORA QUE JÁ DISCUTIMOS SOBRE A ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR, OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E RESPONDA AS QUESTÕES

Professor(a): sugeri algumas imagens para incentivar a discussão, porém você pode escolher outras que melhor se relacionem com a realidade com a qual trabalha.

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Entender o currículo extraescolar ao qual tem acesso;
- ✓ Dar embasamento para a reflexão sobre o que realmente é a Arte na escola, desmistificando as questões de brincadeira ou passatempo;
- ✓ Reconhecer o repertório que está sendo reproduzido na escola e que tem como influência a mídia;
- ✓ Oportunizar ao aluno expor suas preferências e entendimento sobre a relação entre a Arte e seu cotidiano.

03

A ARTE E SEU SIGNIFICADO POR MEIO DA LINGUAGEM

Antes de iniciar esta atividade, é importante trabalhar com os alunos o conceito de arte colaborativa. A sugestão é para que cada equipe seja formada pelos próprios alunos por afinidades.

Esta atividade tem como finalidade:

- ✓ Trabalhar a diferença entre os conceitos de colaboração e cooperação;
- ✓ Conhecer as linguagens com a qual os alunos mais se identificam;
- ✓ Criar um espaço de respeito e harmonia na turma.

2 – IMAGEM E AÇÃO

Nesta unidade segue a proposta de se conhecer um pouco mais sobre a história do cinema, quais são as técnicas utilizadas para a fotografia da imagem e os profissionais que fazem parte para o desenvolvimento de um filme.

01

CONTANDO A HISTÓRIA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Conhecer como iniciou a história do Cinema;
- ✓ Entender que o desafio depois da fotografia captar a imagem o desafio foi criar o movimento.

02

ENTENDENDO AS IMAGENS

LEITURA ORAL E COLETIVA DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Conhecer os enquadramentos em relação aos planos utilizados tanto na fotografia quanto em uma filmagem;
- ✓ Entender qual a relação entre a imagem e a posição em que o quadro está sendo filmado;
- ✓ Identificar o que é um plano sequência;
- ✓ Perceber a movimentação da câmera em relação a imagem.

03

O QUE SÃO AS LINGUAGENS?

LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Perceber que a comunicação é efetiva através das linguagens visual, sonora e verbal.

Sugestão de vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=5lbIK2WZM_o

04

OS PROFISSIONAIS DO CINEMA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Conhecer quais são os profissionais necessários para se realizar um filme;
- ✓ Entender a relevância de algumas funções sobre outras e que por vezes alguns profissionais desempenham mais de uma função.

05

RESPONDA A QUESTÃO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Ser capaz de identificar quais funções são mais necessárias para a realização de uma filmagem.

06

PRIMEIROS FILMES DO CINEMA

EXIBICAO E ANÁLISE

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Conhecer os primeiros filmes produzidos pelos Irmãos Lumière;
- ✓ Perceber a linguagem, a técnica e a história do cinema.

07

MINUTO LUMIÈRE

AUDIOVISUAL

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Dar subsídios para que o aluno possa criar um roteiro com filmagem;
- ✓ Reconhecer as funções necessárias para desenvolvimento da filmagem;
- ✓ Possibilitar que os alunos tenham a oportunidade de criar coletivamente;
- ✓ Perceber a importância do trabalho colaborativo;
- ✓ Experimentar e avaliar suas produções.

Professor(a):

Divida a turma em grupos de 5 (cinco) elementos. Cada equipe deve definir as funções que cada um deverá desempenhar, tendo ciência de que desempenharão mais de um papel no desenvolvimento da atividade. O trabalho deve ser desenvolvido de forma colaborativa, todos devem participar. Reforce o que é um plano sequência e determine que a filmagem não deve ultrapassar 1 minuto.

08

SESSÃO CINEMA

EXIBIÇÃO E AVALIAÇÃO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Apresentar a atividade finalizada;
- ✓ Avaliar as dificuldades encontrada;
- ✓ Perceber quais pontos devem ser aprimorados para se alcançar o objetivo deste trabalho.

Professor(a)

Uma sugestão para quem trabalha em Curitiba ou Região Metropolitana, é agendar um horário, com monitoria, na CINEMATECA ou junto a UNESPAR CURITIBA – CAMPUS II – FAP, com o curso de Cinema, para que seus alunos(as) tenham um contato direto com essa forma de produção artística.

3 – LUZ, COR... IMAGINAÇÃO

Esta unidade traz uma revisão do conteúdo de cores aditivas e subtrativas, já trabalhadas em séries anteriores, apresenta uma breve explicação sobre psicologia das cores e seus significados e finaliza apresentando a cor aplicada na imagem e audiovisuais.

01

COR PARA TODOS OS OLHARES

LEITURA E REVISÃO DO CONTEÚDO CORES

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Revisão do conteúdo de cores aditivas e subtrativas;
- ✓ Cores quentes e frias;
- ✓ Cores complementares e análogas;
- ✓ Cores neutras.

02

COR, CORES... MULTICORES

LEITURA DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Apresentar o significado das cores;
- ✓ Refletir sobre a diferença de significado das cores em outras culturas.

4 – COR E MÍDIA. QUAL A INTENÇÃO

A proposta desta unidade é fazer a relação entre os conteúdos já estudados, cor, televisão e audiovisual. Oportunizar o entendimento da relação entre os filmes e produtos audiovisuais, através da introdução à história do cinema (relação cinema-passado-presente) e novas tecnologias.

01

CORES E INTENÇÕES

LEITURA DO TEXTO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Contextualizar o uso da cor pela mídia;
- ✓ Entender que a cor também é utilizada como forma de suggestionar o espectador;
- ✓ Compreender que o uso da cor sempre tem uma intencionalidade.

02

CINE ESCOLA

CRIANDO E RECRIANDO SENSACÕES!

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Aplicar o conhecimento adquirido através de um audiovisual;
- ✓ Utilizar a cor como ponto de referência para a criação;
- ✓ Explorar a linguagem cinematográfica a partir dos conceitos básicos sobre plano, enquadramento, roteiro, filmagem e montagem.
- ✓ Compreender que a cor é apenas um dos elementos do audiovisual que são utilizados para despertar sensações no espectador.

03

COR E IMAGEM

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Experimentar o registro fotográfico utilizando o conhecimento de planos já exposto na unidade 02;
- ✓ Relacionar o tema fotografado a cor e sensações que ela desperta;

Professor(a):

Uma sugestão é a utilização de papel celofane de diferentes cores sobre a lente para registrar a fotografia, conseguindo efeitos diferentes.

03

CINE EXIBIÇÃO

Esta atividade tem por finalidade:

- ✓ Avaliar o trabalho desenvolvido dentro dos parâmetros da proposta;
- ✓ Organizar de forma colaborativa uma forma de exibição para o colegiado;
- ✓ Expor junto a Equipe Pedagógica os progressos e dificuldades encontrados durante o desenvolvimento da atividade.

Professor(a):

Esta é a hora de seu aluno vivenciar e compartilhar a produção. Faça desse momento um espaço de conversas e trocas. Procure junto a Equipe Pedagógica espaço e valorização da atividade desenvolvida por seus alunos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L.N. Cinema e Educação: O que dizem os professores de Arte da Rede Municipal de Crisciúma/SC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1399/1/Liliane%20Nonnenmacher%20de%20Aguiar.pdf>>. Data de Acesso: 20 jun 2016.

ALMEIDA, C.Z. As relações arte/tecnologia no ensino da Arte. In: PILLAR, A. D. (Org.) A Educação do Olhar no ensino das artes. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999, 205 p.

AZEVEDO JÚNIOR, G. Apostila de Artes – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BARBOSA, A.M. Mediação Cultural é social. In: BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G. (Org.). Arte/Educação como Mediação Social e Cultural. São Paulo: Unesp, 2009.

_____ (Org.). Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, A. Arte colaborativa x cibercultura: A visão dos coletivos Superflex e De geuzen a respeito da linguagem digital. Disponível em: <http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CAD/Ana%20da%20Cunha.pdf>. Acesso em: 3 de agosto 2016.

DAMIANI, M.F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios| Understanding collaborative work in education and revealing its benefits. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>. Acesso em: 11 de agosto 2016.

FANTIN, M. O Processo Criador e o Cinema na Educação de Crianças. In: FRITZEN, C., MOREIRA, J. (Orgs) Educação e Arte – As Linguagens Artísticas na Formação Humana. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

FERRAZ, M.H.C.T.; FUSARI, M.F.R. Arte na Educação Escolar. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARQUES, I.A., BRASIL, F. Arte em Questões. 1ª ed. São Paulo: Digitexto, 2012.

MÖDINGER, C.R. et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. 168 p. (Entre nós - anos finais do ensino fundamental, v.1).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte. Curitiba, 2008.

PROENÇA, G. História da Arte. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-moderno—da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, R. P. Cinema e Educação. São Paulo: Cortez, 2007.

TEDESCO, E. Instalação: campo de relações. 2004. Disponível em: <http://www.comum.com/elainetedesco/pdfs/instalacao.pdf>. Acesso: 28 de agosto 2016.

TOLSTOI, L. O que é Arte? Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

1 Disponível em: <<http://ecologismos.com/bicicletas-como-arte-y-forma-de-protesta/>> Acesso em out. 2016.

2 Disponível em: < <http://www.oexplorador.com.br/louise-bourgeois-artista-francesa-grande-figura-do-panorama-artistico-contemporaneo/>> Acesso em out. 2016.

3 Disponível em: < <http://www.hypeness.com.br/2013/06/as-incriveis-e-gigantes-esculturas-hiperrrealistas-de-ron-mueck/>> Acesso em out. 2016.

4 Disponível em <<http://www.coisasdaleia.com.br/2014/07/arte-em-pega-anelas-de-croche.html>> Acesso em out. 2016.

5 Disponível em: <<http://culturacolectiva.com/las-sombras-de-yoon-bohyun/>> Acesso em out. 2016.

6 Disponível em: <<http://acordacasa.com.br/2013/02/08/van-gogh-hitech/>> Acesso em out. 2016.

7 Disponível em:< <http://oblogdojf.blogspot.com.br/2015/03/resumo-da-historia-do-cinema.html>> Acesso em nov. 2016.

8 Disponível em: < <http://www.ebc.com.br/cultura/2012/10/cantor-de-jazz-completa-85-anos>> Acesso em nov. 2016.

9 Disponível em < <https://canaltech.com.br/noticia/cinema/Primeiro-filme-colorido-do-mundo/>> Acesso em nov. 2016.

10 Disponível em: < <http://50anosdefilmes.com.br/glossario/>> Acesso em nov. 2016.

11 Disponível em: < <http://50anosdefilmes.com.br/glossario/>> Acesso em nov. 2016.

12 Disponível em: < <http://blog.escolapandora.com.br/dica-do-professor-08-planos-de-enquadramento/>> Acesso em nov. 2016.

13 Disponível em: < <http://50anosdefilmes.com.br/glossario/>> Acesso em nov. 2016.

14 Disponível em: < <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>> Acesso em nov. 2016.

15 Disponível em: < <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>> Acesso em nov. 2016.

16 Disponível em: < <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>> Acesso em nov. 2016.

17 Disponível em: < <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>> Acesso em nov. 2016.

18 Disponível em: < <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>> Acesso em nov. 2016.

20 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zp0EqXg5Ylk>> Acesso em nov. 2016.

21 Disponível em: <<http://cinemabh.com/imagens/primeiras-imagens-do-set-de-filmagem-do-filme-mulher-maravilha>> Acesso em nov. 2016.

22 Disponível em: <[http:// linguaportuguesa.uol/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/42/artigo290502-1.asp](http://linguaportuguesa.uol/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/42/artigo290502-1.asp)> Acesso em nov. 2016.

23 Disponível em: <[http:// animacaouniville.files.wordpress.com/2009/06/turma_1.jpg](http://animacaouniville.files.wordpress.com/2009/06/turma_1.jpg)> Acesso em nov. 2016.

24 Disponível em: <<http://www.scoop.it/t/e-portefolio-goncalo-costa>> Acesso em nov. 2016.

25 Disponível em: <<http://www.pessegadoro.com/2013/04/bastidores-de-classicos-do-cinema.html>> Acesso em nov. 2016.

26 Disponível em: <<http://estoriasdahistorial2.blogspot.com.br/2015/12/28-de-dezembro-de-1895-os-irmaos.html?sref=pi>> Acesso em nov. 2016.

27 Disponível em: <<http://catracalivre.com.br/rio/agenda/gratis/mostra-as-vistas-de-lumiere-comemora-os-450-anos-do-rio/>> Acesso em nov. 2016.

28 Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/480900066445797844/>> Acesso em nov. 2016.

29 Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/480900066445796486/>> Acesso em nov. 2016.

30 Disponível em: <<http://www.fazfacil.com.br/artesanato/cores/>> Acesso em nov. 2016.

31 Disponível em: <<http://www.fazfacil.com.br/artesanato/cores/>> Acesso em nov. 2016.

32 Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/442337994635301171/>> Acesso em nov. 2016.

33 Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/533465518338762645/>> Acesso em nov. 2016.

34 Disponível em: <<http://vivaseuestilo.com.br/2015/03/page/4/>> Acesso em nov. 2016.

35 Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/551761391828412680/>> Acesso em nov. 2016.

36 Disponível em: <<http://www.designculture.com.br/o-design-visual-de-o-grande-hotel-budapeste-e-o-breve-resumo-do-estilo-cinematografico-de-wes-anderson/>> Acesso em nov. 2016.

37 Disponível em: < <http://release-date.info/tv-series/the-voice-season-9-release-date-83457345/>> Acesso em nov. 2016.

38 Disponível em: <<http://sono.es/es/television/uno-de-los-nuestros-gestmusic.html>> Acesso em: nov. 2016

39 Disponível em: < <https://twitter.com/CINEMAPALETTES>> Acesso nov. 2016.

40 Disponível em: < <https://twitter.com/CINEMAPALETTES>> Acesso nov. 2016.